



MISSÃO DO PARTIDO A TCHECOSLOVÁQUIA E HUNGRIA

(13 - 27 de Setembro de 1985)

RELATÓRIO

Com o objectivo de dar novo alento às relações de amizade e cooperação existentes desde a luta de libertação nacional, o Secretariado do Partido decidiu realizar missões a alguns países Socialistas da Europa. É nesse quadro que surge a delegação a Tchechoslováquia e Hungria chefiada por Joaquim Pedro Silva, Secretário do C.N., da qual faziam parte o Embaixador Álvaro Tavares e o Director do Departamento de Relações Exteriores Jorge Lopes.

T C H E C O S L O V Á Q U I A

Na Tchechoslováquia a nossa delegação manteve conversações com:

- uma delegação do Partido Comunista Tcheco chefiada pelo Chefe do Departamento Internacional
- uma delegação do Ministério do Comércio Externo chefiada por um dos Vice-Ministros;

e teve um encontro de trabalho com o Secretário do P.C.TCH para as relações internacionais.

Durante as conversações com a delegação do PC TCH fizemos uma detalhada informação sobre o Partido e Cabo Verde, de que se pode destacar os seguintes tópicos:

- Do P.A.I.G.C. ao P.A.I.C.V.
- Caracterização do Partido - Força política dirigente da Sociedade e do Estado; princípios e programa
- A situação económica de Cabo Verde
 - a herança colonial
 - conquistas alcançadas durante a 1.ª década da independência nacional.
- A Política Externa de Cabo Verde
 - não-alinhamento
 - posição de Cabo Verde face aos problemas da África Austral
 - posições face às questões de tensão e desarmamento na Europa
- A situação económica internacional.

As relações com o P.C. TCH nos anos da luta armada de Libertação Nacional foram particularmente destacadas durante a intervenção da nossa delegação tendo-se contudo assinalado o vazio que as caracterizou nos últimos anos. A nossa delegação teve a preocupação de esclarecer que o fosso verificado nas relações com o PCTCH não se deve a nenhuma razão em especial. Os contactos foram interrompidos, simplesmente por razões que se prendem com o facto de as preocupações terem sido voltadas essencialmente para o interior do país.

A nossa vontade política de manter relações de cooperação com o Partido e com o Estado TCHECO foram também manifestadas durante essas conversações. A ideia da assinatura de um protocolo de cooperação entre os Partidos foi aceite e aproveitamos para dar o nosso parecer sobre alguns aspectos que poderão vir a constar do mesmo, isto é:

- Troca de delegações p/conhecimento da experiência de am bos os Partidos
- Troca de delegações para férias
- Apoio no domínio da Formação
- Incentivação das relações entre as organizações de mas- sas dos dois países.

Em relação ao Estado aceitou-se o princípio da deslocação à Tchecoslováquia de uma delegação Técnica para estudo e aprofundamen- to de questões de cooperação.

Na sua intervenção, a delegação do PCTCH começou por manifes- tar profunda simpactia pela luta de libertação Nacional conduzida pe- lo P.A.I.G.V.

Reconheceram também a existência de uma certa interrupção nas relações, sem qualquer razão de fundo e declararam vontade polí- tica em ultrapassar esta situação. Nesse contexto foi atribuída gran- de importância a essa missão do Partido à Tchecoslováquia.

A delegação Tcheca considerou que não obstante a inexistên- cia de contactos, têm acompanhado o desenrolar dos acontecimentos no nosso país. Mostraram-se conhecedores das dificuldades que Cabo Ver- de enfrenta, e da forma como vêm sendo dirigidos os destinos do país, tendo apresentado felicitações à nossa delegação pelos êxitos alcan- çados nos dez anos de independência, que classificam de encorajadores

O Director do Departamento Internacional fez uma breve infor- mação sobre a situação interna sublinhando que, a seu nível a Tcheos- lováquia tem também problemas, diferentes, é certo, dos que tem Cabo Verde. Os problemas do seu país são decorrentes da sua evolução eco- nómica enquanto que os de Cabo Verde, pelo menos nos primeiros dez

anos de independência, foram de sobrevivência.

Informou-nos ainda que o XVII Congresso do PCTCH a ter lugar em Março de 1986 irá estabelecer as tarefas da construção do "Socialismo avançado".

Ao abordar a situação política internacional e a política externa do seu país, a delegação tcheca começou por identificar como idênticas ou muito similares as posições que vêm defendendo os nossos dois Partidos na área internacional.

A delegação tcheca informou-nos que o PCTCH concorda com a nossa posição em relação à África Austral e aprecia o papel que Cabo Verde vem desempenhando nesse contexto, ao permitir que no seu território tenham lugar encontros que visem a busca da paz para essa região do Continente Africano.

A parte Tcheca terminou a sua intervenção manifestando vontade política e interesse em assinar um protocolo de cooperação com o PAICV. Ficaram de enviar um projecto através do nosso Embaixador que será apreciado e assinado por altura do XVII Congresso do PCTCH em Março de 1986, de que seremos convidados.

A segunda sessão de trabalho teve lugar com uma delegação do Ministério do Comércio Externo chefiada por um Vice-Ministro, Sr. YAKUBEKC.

Com essa sessão, organizada pelo C.C.do P.C.TCH, pretendeu-se inventariar as eventuais áreas de cooperação, conhecer o que pode oferecer a Tchechoslováquia no sentido de se incrementar a troca comercial.

A parte Checa começou por aceitar a proposta da nossa delegação no sentido do envio a Tchechoslováquia de uma delegação Técnica/comercial para melhor conhecimento mútuo das possibilidades de cooperação e aprofundamento dos contactos, acrescentando que essa

delegação deverá levar propostas concretas e elementos que permitam o conhecimento da nossa economia e das nossas necessidades.

Para melhor conhecimento das possibilidades de exportação da Tchecoslováquia, foi-nos facultado um "anúário do comércio exterior da Tchecoslováquia".

O Director Geral do Ministério do Comércio externo, informou-nos que através do Embaixador acreditado em Cabo Verde (residente em Conacry) foram feitas duas propostas para a cooperação com o nosso país:

- uma estaria ligada a Fábricas de conservas
- outra se relacionava com uma fábrica de cimento.

Em relação a estas propostas esclareceu que:

- a Tchecoslováquia não exporta materiais para fábricas de conservas de peixe;
- a Tchecoslováquia não poderia participar no projecto do cimento pelo facto de este ser financiado pelo Banco Africano do Desenvolvimento de que não faz parte.

Entretanto, em traços largos, a parte Tcheca deu-nos o seguinte panorama da sua exportação:

- materiais para centrais electricas e transporte de energia
- equipamento para centrais eléctricas de pequenas Villas e para o desenvolvimento da agricultura
- bombas
- véiuculos (camiões sobretudo)
- texteis

- vidros, bijutaria

- electrodomésticos

O interesse comercial é evidente

No fim dessa sessão, a parte Tcheca manifestou grande interesse em acolher a nossa delegação técnica para que sejam discutidas em pormenor as possibilidades de trocas comerciais.

A delegação visitou um complexo agro-industrial, tendo tomado conhecimento da interessante experiência de organização de cooperativas agrícolas na Tchécoslováquia. De salientar que também nesse domínio estão disponíveis para nos transmitir a sua experiência.

A missão a Tchécoslováquia culminou com um encontro com J. Poležnik Secretário do C.C. do P.C.TCH. onde este, após breves referências sobre as relações com o PAIGC no passado, manifestou satisfação em ver retomados os contactos depois de um período morto. Informou-nos que tem conhecimento de que Cabo Verde é um país pobre conduzido por um Partido sólido e que vive sobretudo da força de trabalho do seu povo. Aprecia as posições de Cabo Verde sobre os problemas internacionais, e em face de tudo isso acha que existem todas as bases para um bom relacionamento e cooperação entre os dois Partidos e países.

O Secretário do C.C. do P.C.TCH considerou que esta visita abriu as portas para uma verdadeira cooperação entre os Partidos e países e sugeriu que essa cooperação seja alargada às organizações de massas.

Reafirmou a necessidade da assinatura de um protocolo de cooperação e da deslocação a Tchécoslováquia de uma delegação técnica e aceitou o convite formulado para que uma delegação do P.C.TCH visite Cabo Verde no 2.º trimestre de 1986.

H U N G R I A

Na Hungria, para além dos contactos com o objectivo de restabelecimento das relações, foram organizados encontros para conhecimento de experiência do POSH, nos domínios da Organização, organizações de massas e organismos de gestão do Estado.

No encontro com o Chefe do Departamento da Organização do Partido e das organizações de massas - LATOS ISTVAN, foram-nos prestadas, nomeadamente, as seguintes informações:

- O POSH tem 870 mil membros (14% da população activa) e 25 mil células de base. Entre o Comité Central e a base existem organizações intermédias - Comité de Budapest, 24 Comités Provinciais e Comissões a nível distrital
- O Comité Central tem 124 membros, a Comissão Política 18 e o Secretariado 6
- O Secretariado está estruturado em 8 departamentos:
 - o agitação e propaganda
 - o internacional
 - o política económica
 - o administração e finanças do Partido
 - o ciência, educação e cultura
 - o organização e organizações de massas
 - o do Comité Central (assuntos gerais)
 - o Organismos de gestão do Estado
- a acção do Partido nesse momento tem sido no sentido de reforçar o seu papel orientador e dirigente, de modo a acompanhar as transformações sócio-económicas do país

- um grande trabalho está sendo levado a cabo para a consolidação ideológica dos militantes, que foram de certo modo apanhados desprevenidos com as medidas tomadas para conter os investimentos no domínio social, tendo em conta as necessidades de equilibrar a balança de pagamentos.

Essa atitude gerou um certo descontentamento entre e população em geral e até entre os militantes.

??
- Na Hungria existe uma frente popular Patriótica que reúne no seu seio representantes de todas as classes e camadas trabalhadoras do povo húngaro (Associações sócio-profissionais, de juventude e outras, independentemente da sua conotação política e onde a Igreja exerce funções diversas.

- 20 a 30% da população adulta na Hungria é crente, e por isso a Igreja é chamada a desempenhar um papel importante. A Igreja goza de um subsídio do Estado. Existe um acordo entre a Igreja e o Estado, ratificado pelo Vaticano, que determina que a Igreja não pode interferir na vida política do país nem pode utilizar os seus meios de informação para fazer propaganda contra o Estado e o regime político do país.

- A acção dirigente do POSH exerce-se sobretudo através da política de quadros.

O Chefe do Departamento dos Organismos de gestão do Estado informou a nossa delegação sobre o sistema eleitoral da Hungria. Dessa informação destacamos:

- o sistema Eleitoral baseia-se na democracia social que

entendem como a democracia do Partido mais o direito dos trabalhadores participarem na vida política do país

- são utilizados duas formas de participação

- directa, em que os cidadãos participam directamente na discussão dos assuntos nas reuniões de aldeia e de fábricas;

- indirecta, através da eleição de um representante

- tanto os deputados ao Parlamento como os vereadores são eleitos para o período de cinco anos

? - a população elege directamente os deputados para o parlamento e vereadores para as câmaras

- os candidatos só poderão constar das listas finais se tiverem pelo menos $1/3$ de votos

- as propostas são normalmente apresentadas pelo POSH e pela frente popular patriótica

- o candidato deve trabalhar ou residir na zona do seu círculo eleitoral

- só serão eleitos deputados os candidatos que tiverem $50\% + 1$ dos votos. Os que tiverem à volta de 25% serão deputados suplentes

- se nenhum candidato reunir os $50\% + 1$ de votos organizar-se-à uma segunda volta duas semanas após a primeira

- Além dos deputados regionais existem deputados naci

nais (35 pessoas). Nas Listas Nacionais todos os cidadãos com direito a voto devem votar.

O Conselho Nacional da Frente Patriótica é que elabora a Lista de candidatos a deputados nacionais. Ela normalmente engloba os primeiros dirigentes do país, personalidades largamente conhecidas, representantes da Igreja etc.

- A lista nacional dá possibilidades de voto aos cidadãos que, no momento das eleições, se encontram fora dos respectivos círculos eleitorais (militares, pessoas em férias etc.)
- Nos boletins, para cada círculo eleitoral constam 3 candidatos para um lugar.
Os eleitores riscarão aqueles em que não pretenderem votar
- As eleições são normalmente organizadas logo depois dos Congressos do Partido, pois são as linhas políticas definidas nestes que dão conteúdo político às primeiras.
- Os membros do Governo podem, teóricamente ser deputados mas há todo um esforço para evitar que isso aconteça.

As conversações propriamente ditas tiveram lugar com uma delegação do POSH chefiada pelo Dr. Giza Kótai membro do C.C. e Chefe do Departamento Internacional.

Aqui, a nossa delegação, fez uma prolongada intervenção sobre o Partido, a situação interna e política externa de Cabo Verde, com os mesmos tópicos da que foi feita nas conversações na Tchecoslováquia.

A delegação Húngara mostrou-se satisfeita pelo facto de os contactos entre os dois Partidos terem sido retomados, e aprovou a ideia da institucionalização das relações através da assinatura de um protocolo de cooperação. Deram-nos para conhecimento um protocolo assinado

com o MPLA-PT e sugerem que um projecto a ser por nós elaborado, se já submetido à sua apreciação quanto antes. Para já manifestaram disponibilidades em cooperar no domínio da formação.

O Chefe do Departamento Internacional do POSH constatou a existência de muitos pontos comuns na política externa dos dois países, e manifestou o apoio do POSH face as posições que Cabo Verde vem assumindo sobretudo em relação à África Austral - promoção

do diálogo como instrumento privilegiado para resolver

O encontro de maior importância teve lugar com o Secretário do Comité Central do POSH - Matyas Cyrus, que nos deu as seguintes informações sobre a situação económica da Hungria.

- as receitas da exportação nos últimos 10 anos não têm sido suficientes para cobrir as necessidades de importação. Isso não tem permitido a elevação do nível de vida do povo húngaro.
- o montante da dívida externa da Húngria não é significativa, pois está dentro das reais possibilidades do país, mas é maior do que a previsão.
- a Hungria é um país com uma economia aberta. Metade do seu comércio externo é feito com os países Socialistas e a outra metade com os países que compram em dólar.
- o país encontra-se entre os seis primeiros produtores agrícolas mundiais. A produção agrícola cobre todas as necessidades do país e dá para exportação.
- no desenvolvimento da sociedade socialista a Hungria tem tido iniciativas pioneiras muito originais que têm logrado bons resultados.

O Secretário do POSH manifestou o desejo de estreitar as relações de Amizade com PAICV, e satisfação pelo facto de termos relações institucionalizadas com a URSS e RDA.

Estão na disposição de receber uma delegação técnica para discussão dos aspectos concretos de cooperação e conhecimento da experiência da organização da Economia Hungara.

Algumas Considerações

De modo geral pode concluir que as missões realizadas a Hungria e Tchechoslováquia alcançaram os objectivos preconizados.

A visita representou um passo importante para o restabelecimento de relações tanto com o PCTCH como o POSH.

Foram feitas importantes trocas de informações sobre a situação interna dos países respectivos, passados em revista os problemas de actualidade internacional. Tanto na Hungria como na Tchechoslováquia constatou-se que os princípios que seguem os respectivos Partidos e o PAICV, quer na política interna quer na política externa são muito similares. Daí que se tenha considerado estarem perfeitamente reunidas as condições para o restabelecimento de relações e activação da cooperação tanto a nível dos Partidos como dos Estados.

A nível dos Partidos optou-se já pela assinatura de protocolos de cooperação. Com a Tchechoslováquia, ela deverá ter lugar em Março de 1986 por altura da realização do XVII Congresso do PCTCH e com a Hungria, também no 1.º semestre de 1986 mas em data a precisar.

A nível dos Estados, a preocupação da delegação foi sómente de auscultar as possibilidades e disponibilidades de cooperação.

Foi manifestada toda a abertura tanto da Tchechoslováquia como da Hungria, no sentido de se incentivar a cooperação. A sensibili

zação foi grande e qualquer desses países está aguardando para breve uma delegação ao nível mais adequado possível para se estabelecer as discussões e os estudos necessários à incrementação da Cooperação.

Uma resposta sobre as eventuais datas da deslocação destas delegações deverá ser enviada o mais breve possível.

É importante que os contactos se façam através do nosso Embaixador acreditado, nestes países, Camarada Álvaro Tavares que se encontra perfeitamente dentro das questões levantadas e conhece bem as pessoas e instituições com quem as discutir.

- P'la Delegação -